

## **A VALENTIA EM GOIÁS: APONTAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS**

**Eliézer Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>,**

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

### **Introdução**

O objetivo principal desta pesquisa foi o de analisar a valentia como uma importante representação cultural da sociedade goiana, destacando a sua importância, como representação social, entre os sertanejos, indígenas, políticos, criminosos e no cotidiano da população em Geral.

Em Goiás, a valentia e os atos a ela associados sempre foram bastante valorizados. O mito fundador da colonização de Goiás – a Bandeira do Anhanguera – que se entranhou no sertão do país, enfrentando mil perigos, foi um ato de valentia. Essa é a representação que se desprende do Monumento do Bandeirante, situado no centro de Goiânia, mostrando a postura ativa do Anhanguera, segurando uma bateia numa mão e um arcabuz na outra. Ouro e valentia foram os pilares da colonização de Goiás.

A pesquisa iniciou-se em 2012 e foi concluída em 2016. Além do coordenador, participou da pesquisa as seguintes alunas bolsistas de iniciação científica:

- No período de 2012-2013, a equipe era composta pelas seguintes alunas de iniciação científica e seus respectivos planos de trabalho: Elaine Maria do Nascimento (PIBIC-CNPQ) - “Um Ato de Valentia: Pessoas que Reagem a Assaltos” ; Géssika Souza de Santana (PIBIC-UEG) - A valentia heroica na Grécia Antiga.
- No período de 2013-2014, as bolsistas de iniciação científica com os seus respectivos planos de trabalho foram: Luana Katielly - “A minha força vem de Deus”: análise da concepção da valentia judaica antiga. Wellida Mendes Pereira dos Santos - A representação da Valentia nas Obras de Bernardo Élis.
- No período de 2013-2015, as bolsistas de iniciação científica com o seus respectivos planos de trabalho são: Wellida Mendes Pereira dos Santos – A representação da Valentia na obra de Hugo de Carvalho Ramos; (a aluna foi desligada do projeto por solicitação do coordenador). Ariane Pereira da Silva – A representação da valentia nas obras de Carmo Bernardes

## Referencial Teórico

No desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes referências teóricas para subsidiar a análise:

- As reflexões de Max Weber (1982) sobre as esferas valorativas mundanas (política, estética, riqueza, violência, erotismo, etc.) e a sua relação com a religião.
- O conceito de Simmel (2005) de Aventura, para fundamentar uma tipologia da valentia, considerando-a como um paradigma da aventura.
- As reflexões de Stuart Hall (2006) sobre identidade cultural.
- A tese de Norbert Elias (1994), difundida nos seus estudos sobre o “Processo Civilizador”.
- As reflexões de Hannah Arendt (1997) sobre o ideal grego de conseguir a “fama eterna” por meio de ações heroicas.
- As reflexões de Erving Goffman (2003) sobre as estratégias utilizadas pelos indivíduos na representação cotidiana (utilizado para analisar a situação sociológica envolvendo o assalto a mão armada).
- O conceito de Simmel (2005) de Aventura, para fundamentar uma tipologia da valentia, considerando-a como um paradigma da aventura.
- O conceito de virilidade, abordado na coletânea, em três volumes, da “História da Virilidade” (coordenada por Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine, Georges Vigarello).

## Metodologia

Quanto à pesquisa documental, foram efetivadas as seguintes pesquisas:

- Estudo da Valentia no Antigo Testamento: Bíblia Sagrada, principalmente os livros do Antigo Testamento.
- Estudo da Valentia nas obras de Flávio Josefo: Grande Revolta Judaica, A Guerra Judaica, Antiguidades Judaicas e Contra Apião. Estudo da valentia heroica na Grécia Antiga. Leituras da Ilíada e Odisséia (Homero), História (Heródoto), História da Guerra do Peloponeso (Tucídides), Vidas Paralelas (Plutarco), Histórias (Políbios). (Essas leituras foram efetivadas em conjunto com a bolsista de iniciação científica).
- Estudos sobre o caso de reação a assaltos: pesquisa no Centro de Documentação e Pesquisa da Organização Jaime Câmara, dos relatos dos jornais O Popular e Daqui, dos últimos cinco anos de reação a assalto em Goiás. (Essa pesquisa foi efetivada em conjunto com a bolsista de iniciação científica).

- A produção literária de Bernardo Élis: Ermos e Gerais (contos); A terra e as carabinas (romance); Caminhos e descaminhos (contos); Veranico de Janeiro (contos); Caminhos dos gerais (contos); André Louco (contos); Apenas um violão (contos); Chegou o Governador (romance); O Tronco (romance).
- Produção literária de Hugo de Carvalho Ramos: Tropas e Boiadas
- A produção literária de Carmo Bernardes: Quarto Crescente: lembranças (memória); Perpetinha, um drama nos babaçuais (romance); Santa Rita (romance); Vida Mundo (Contos); Rememórias (Crônicas).
- Obras de Memorialistas: Memórias (Pedro Ludovico Teixeira) e Crônicas e Goiânia (José Mendonça Teles).
- Estudos de fontes históricas goianas: Relato da Bandeira do Anhanguera (Silva e Braga), Notícia Geral da Capitania de Goiás (Paulo Bertran –org.) Memória sobre o Descobrimento, Governo e População e Cousas mais Notáveis da Capitania de Goiás (Silva e Souza), Memória Estatística da Província de Goyaz (Silva e Souza), Anais da Província de Goiás (Alencastre), Pela História de Goiás (Americano do Brasil), Relatórios de Presidentes de Província e Governadores (In. <http://www.crl.edu/brazil/provincial/go%C3%ADas>).

## Resultados e Discussões

O objetivo principal da pesquisa foi o de “Destacar a valentia como uma importante representação cultural da sociedade goiana.” Já os objetivos secundários são: Analisar a representação da valentia na literatura regional; analisar momentos de destaque da valentia em Goiás: as bandeiras, as guerras contra os indígenas, os motins populares, as revoluções, etc.; analisar a especificidade da valentia em diversos segmentos sociais: sertanejos, criminosos, polícia, políticos etc.; construir uma tipologia conceitual da valentia.

Todos os objetivos propostos foram cumpridos, embora as publicações enfatizaram alguns em detrimento de outros.

No que tange ao 1º, foi analisada A representação da Valentia nas Obras de Bernardo Élis (ver relatório final de iniciação científica da bolsista Wellida P. Santos) e a A representação da valentia nos contos carvalianos (ver anexo 4, do relatório de 24 meses) pela bolsista de iniciação científica Wellida Mendes Pereira dos Santos, além do artigo O bom e o mau coronel: representações sobre o coronelismo na obra de Bernardo Élis e na historiografia encaminhado à Revista Fênix, no ano de 2016.

Já o objetivo 2º foi contemplado parcialmente pelos artigos do coordenador “Um

nelore para não sair de uma briga”: a cultura da valentia em Goiás” (publicado na revista Osis em 2015, v. 15, p. 479-492) e no artigo “Ser padre no Sertão, ambição, poder e devoção na Capitania de Goiás”, publicado, em 2015, pela revista Mosaico v. 8, p. 3-10.

Referente ao 3º, foi analisado o Show de Leonardo Pareja, presente no texto “Uma outra História de Goiânia: Crimes e Tragédias”, capítulo do livro Goiânia em Mosaico: visões sobre a capital do cerrado (Editora da PUC Goiás, 2015, p. 75-95).

No que tange ao 3º, foi analisada o uso da valentia entre os políticos no artigo “A valentia como componente da personalidade política de Pedro Ludovico Teixeira” (Anexado como resultado de pesquisa no relatório parcial de 12 meses) e na pesquisa efetuada pela bolsista de iniciação científica, Elaine Maria do Nascimento, denominada “Um Ato de Valentia: Pessoas que reagem a Assaltos”, na qual aborda a presença da ética da valentia nos casos de assaltos, muitos deles, envolvendo criminosos e policiais. Foi contemplado também pelo artigo O paradoxo da valentia: homens brutalizados numa sociedade pacificada – estudo de casos de reação a assalto em Goiás (2009-2012) (Encaminhado para a revista Cadernos de Estudos Sociais).

Já o 4º objetivo, a construção de uma tipologia conceitual da valentia, foi parcialmente contemplado pelo relatório final da bolsista de iniciação científica Géssika Souza de Santana, denominada A valentia heroica na Grécia Antiga, pelo texto “A minha força vem de Deus”: análise da concepção da valentia judaica antiga, da bolsista Luana Katielly (ver anexo 3 do relatório de 24 meses relatório), pelo texto produzido pelo coordenador O Antigo Testamento e a Ética da Valentia para o XI Seminário da Soter Regional Centro-Oeste e Seminário NPER: “Espiritualidades e Dinâmicas Sociais”, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (ver anexo 1 do relatório de 24 meses) e pelo artigo “Apontamentos para uma sociologia da valentia” do coordenador aprovado pela revista Sociologias (previsto para ser publicado na edição de número 43).

## **Conclusão**

Enfim, dentre as várias elucidações de ordem empírica e teórica que a pesquisa produziu, destacam-se duas, consideradas pelo autor, como as mais relevantes: primeiramente, a pesquisa permitiu uma importante inovação temática na historiografia goiana – e talvez até na historiografia brasileira -, já que não se tem conhecimento da existência de uma pesquisa sobre a valentia; em segundo lugar, a pesquisa permitiu abordar a violência sobre um novo viés, o dos valores culturais dos indivíduos, complementando, desse

modo, as análises que abordam a violência a partir da estrutura social e aquelas que a abordam a partir da aptidão biológica do indivíduo.

## Referências

- ARENDRT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. de: Mauro W. B. Almeida. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História da Virilidade*. Vol. 1, Vol. 3 e Vol. 3. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador: vol. 1- uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.
- SIMMEL, George. “A aventura”. In. SOUZA, J.; ÖELZE, B. (org.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: Ed. da UnB, 2005. P. 169-184.
- VERÍSSIMO, Érico. Um certo Capitão Rodrigo. SP: Globo, 2000.
- WEBER, Max. “As rejeições religiosas do mundo e suas direções”. In. Max Weber – Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1982. P. 371-410.